

COMERCIO DA AJUDA




QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERARIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

E' deveras lamentável a maneira imprópria como se comportam alguns frequentadores do Balneário do Bairro Novo, desrespeitando um aviso que está no átrio, que proíbe gritos, cantos ou assobios. Também as piores obscenidades se fazem ouvir durante o tempo do banho, o que denota pouca lisura da parte desses senhores banhistas.

Apelamos para a boa educação dos nossos parquianos, para que acabe tal estado de cousas, atendendo a que, entre o pessoal do Balneário, se acham algumas senhoras.

RECEBEMOS a visita de «O Torreense», interessante jornal de Torres Vedras, e que descreve o seguinte interessante caso:

A Liga Infantil dos Amigos do Outão, fez no ano passado pela lotaria do Natal, o sorteio duma linda vivenda construída em Aqualva. Foram passados bastantes bilhetes, mas não tantos que permitisse o sorteio e assim, foi esse transferido para a lotaria de Santo António.

Andou a roda, e o possuidor do número premiado, não apareceu. Só agora, decorridos seis meses, e por um acaso, se soube quem foi o feliz contemplado. O prémio havia saído ao director do nosso prezado colega «O Torreense», que foi das primeiras pessoas a adquirir o bilhete para o sorteio, mas que não mais ligou in portancas ao caso, pois o principal estava cumprido, que era auxiliar a nobre iniciativa.

A Artur Loureiro, nosso velho amigo e bom camarada, apresentamos as nossas saudações e felicitamo-lo ao mesmo tempo.

A partir do proximo dia 9, encontra-se aberta ao público, nas salas da Junta de Freguesia da Ajuda, a Biblioteca Itinerante n.º 10 da Camara Municipal de Lisboa, todos os dias úteis, das 21 às 23 horas.

TEMOS presente o fascículo n.º 8, do «Aide-mémoire», trabalho muito importante do nosso prezado amigo sr. Tenente Antonino Fernandes Pereira da Cruz, a quem agradecemos a oferta dos exemplares

1918-11 de Novembro-1936

Ha dezoito anos, os povos começaram respirando um ar mais puro, do que até 11 de Novembro. Esse cheiro acre a pólvora, fétido pela putrefacção dos cadáveres; êsse ambiente pesado do luto das viúvas e orfãos, com o cortejo triste dos mutilados, deixava de existir e prometia uma nova era de paz e fraternidade entre os povos.

Até aquela data, por toda a parte reinava a loucura de matar.

A metralha destruiu campos intermináveis outrora férteis de pão. Vilas e cidades, tudo foi arrazado naquela loucura hedionda.

Nunca, como nessa época o sangue humano corra com tal abundância. Aquela mocidade sã e robusta que a seus pais tantas lágrimas fez verter, tombava no solo para não mais se levantar.

Passa mais um aniversário — data nunca esquecida para aquêles que viram cair a seu lado, camaradas e amigos — e, quando todos desejam uma época de paz e trabalho, surge, de lés a lés, a ameaça de uma nova hecatombe.

Eden, falando ha dias na Câmara dos Comuns, disse: ... «Lutar para trazer o Mundo ao caminho da paz, mediante a tolerância mútua e o respeito e manutenção da ordem internacional, é *armarmo nos e apetrecharmo-nos, como impõem as circunstâncias*» ...

E' assim a paz apregoada nas cinco partes do mundo.

Nós, combatentes, temos o dever, já que lutámos na guerra, de lutar agora pela paz, mas por uma paz efectiva, que traga a felicidade a todos os povos.

Ao passar mais um aniversário do Armistício, auguro que os meus camaradas combatentes de todos os países, sobreviventes daquêles quatro anos infernais, elevem as suas vozes bradando:

Pela Paz!

Virgílio de Moura Santos.

(Combatente da Grande Guerra)

Foto-Cinema

**RETRATOS DE ARTE
PREÇOS POPULARES**

As mais sugestivas posições e deslumbrantes efeitos de luz, dentro e fóra do atelier

A mais rigorosa execução de todo o género de fotografia

Ampliações de retratos antigos e modernos e esmaltes vitrificadas em todas as cores.
6 FOTOGRAFIAS, FORMATO PARISIENSE, 10\$00 RECLAME-1 CINEFILO 18x24, 5\$00.
RETRATOS PARA PASSE E OUTROS DOCUMENTOS, Duzia, com brinde. 5\$00

Grande atelier de molduras em todos os formatos. Oferece de uma artistica ampliação, e m cores naturais, aos nossos clientes

Só na FOTO CINEMA, Rua do Sacramento, 26, 1.º

EXECUTAM-SE TRABALHOS PARA AMADORES

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Ajuda, afixou um edital convidando todos os parquianos indigentes a requerer o bodo que tenciona distribuir no próximo Natal, podendo requisitar na séde da Junta o impresso necessário, afim de ser abonado por dois comerciantes.

A inscrição termina no dia 25 de Novembro próximo futuro.

A Associação de Socorros Mútuos «Fraternal de Barbeiros, Amoladores e Cabeleiros», tendo reunido em assemblea geral, resolveu enviar uma circular a todos os industriais barbeiros e cabeleiros de Lisboa, convidando-os a inscreverem-se como sócios, não só para evitar que ela tenha que desaparecer por falta de número legal de sócios, como também, com o intuito de fazer dela uma instituição de socorros, que satisfaça as necessidades da classe, tanto na doença como na invalidez.

Embora a circular distribuída se destine especialmente aos industriais, nada impede que os empregados ingressem também na antiga Associação que hoje conta um passado honesto e glorioso, com 84 anos de existência.

COM o fim de inaugurar a nova instalação eléctrica, a Sociedade Recreio Ajudense, promove hoje pelas 21 horas, um imponente sarau em que tomam parte os seguintes elementos: José Castelo, o popular «siô Pireira» das emissões do C T I G L.

Manuel Campos, o apreciado *discur*, em trechos de declamação.

João Costa, grande amador, em vários números de cabaret. Armando Silva, o célebre «doutor António do Mar» da orquestra «Os aldrabofonos», em fados e canções.

Arménia Santos, a pequena amadora que tanto successo tem alcançado em vários paleos. E para terminar, os alunos do Conservatório, Srs. Carlos Valério, João de Paiva e Carlos Duarte, em vários números do seu repertório.

A noite de hoje, vai ser de farta concorrência para a velha Sociedade Recreio Ajudense.

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal : R. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE 81520

UM ACTO DESHUMANO

Chegam constantemente aos nossos ouvidos clamores contra a forma por que são exercidos alguns serviços públicos na nossa freguesia.

Umás vezes tentamos aperfeiçoá-los dirigindo-nos aos funcionários atingidos, para que enveredem por melhor caminho; outras vezes pômo-los de parte por nos parecerem exagerados e quasi não acreditarmos que possam estar a exercer funções de certa responsabilidade, pessoas que nos dizem incompetentes ou mal intencionadas, ou por se tratar de serviços que consideramos dispensáveis, isto é, onde vai quem quer.

Mas depois de assistirmos ao caso que vamos narrar, sentimo-nos envergonhados de nem sempre ligarmos aos queixumes que ouvimos, a importância que elles deviam merecer.

No dia 1 do corrente mês, dia que a igreja consagra à festa de todos os Santos, que devia ser portanto um dia de bondade e tolerância, e não de manifestações revoltantes, fomos acompanhados ao cemitério da Ajuda, em piedosa romagem, o cadáver duma pessoa amiga, que sendo uma santa creatura, não deixou todavia de ser uma mártir de desgostos em toda a sua longa vida de 63 anos, e até depois da morte, como vão ver, no caso presente.

Essa senhora, viúva do nosso saudoso amigo e perfeito homem de bem, Francisco de Almeida Soares e Simas, falecido há oito meses e depositado no jazigo n.º 306, daquelle cemitério, era possuidora de metade dêsse jazigo, por ter casado há 42 anos, em plena comunhão de bens, com aquele senhor, pertencendo a outra metade a sua filha, única herdeira hoje, visto terem desaparecido trágicamente, os seus três filhos varões: um nesse sorvedouro da Grande Guerra; outro numa piscina, ao tomar banho, na América do Norte, onde acabava de tirar o curso de engenheiro, e outro, aos dōze anos, de febre maligna.

Pois não o entendeu assim o Sr.

Administrador daquelle cemitério, impedindo a entrada do cadáver no seu jazigo, quando ali chegou no referido dia às 15 horas.

Alegou S. Ex.^a que faltava um termo de habilitação, documento que nunca se exigiu, quando se trata de proprietários ou co-proprietários dos jazigos, mas sim, e só, no caso de serem herdeiros.

Mas mesmo que fôsse preciso, era impossivel obtê-lo naquelle dia, por ser domingo.

Parece-me portanto que podia ser substituído por um termo de responsabilidade, que dezenas de pessoas da mais alta categoria social, amigos da falecida, entre os quais alguns officiais superiores do nosso exército, assinavam, até que no dia seguinte se legalizasse qualquer formalidade necessária, se o Sr. Administrador tivesse um pouco mais de coração e de respeito pelos mortos.

Mas S. Ex.^a não quiz. Não atendeu a coisa alguma; nem aos rogos da filha da defunta, actual proprietária do jazigo, que banhada em lágrimas, lhe solicitava essa mercê; e interpretando os regulamentos segundo o seu restricto critério, teimosamente fez depositar o cadáver na casa mortuária! E no dia seguinte, sem a tal formalidade que S. Ex.^a exigia, e que a repartição competente dispensou, por desnecessária, realizou-se a remoção da urna com o cadáver daquelle mártir senhora, para o seu jazigo.

Ora sendo assim, não nos pode restar duvida, que S. Ex.^a exorbitou, ou pelo menos interpretou a lei com um rigor excessivo, o que julgamos incompatível com o respeito devido àquelle logar sagrado e aos mortos que ali encontram guarida.

A que attribuir pois aquelle rigôr? Incompetência ou maldade? Cremos que uma e outra coisa.

S. Ex.^a diz que procede assim para dar cumprimento ás leis que lhe impõem — *será possível que hajam leis tão severas que ultrapassem tanto as*

leis da humanidade? Se assim é, temos que pôr de parte aquella suggestiva frase de Alexandre Herculano «isto dá vontade de morrer» por esta outra: «isto dá vontade de fugir» — e para garantir o seu pão e o de seus filhos.

Mas nós não queremos tirar o pão a S. Ex.^a nem a seus filhos, devemos esclarecer que não nos move nenhum acinte contra S. Ex.^a que não conhecemos sequer, não pretendemos, nem podemos ocupar o seu lugar; somos merceiro e merceiro seremos emquanto nos deixarem; o que pretendemos e julgamos não ser-mos exigentes é que S. Ex.^a seja mais humanitário.

Francisco Duarte Resina.

ORQUESTRA BELENENSE

Uma iniciativa

Sob este titulo tem publicado o nosso presado colega «Ecos de Belém» uma série de artigos pignando pela criação de uma orquestra, exclusivamente destinada a executar música de concerto.

Não podemos deixar de loavar tão brilhante iniciativa e daqui lhe enviamos os nossos parabens, por estarmos absolutamente convencidos, que, apesar das muitas dificuldades que terá de vencer, «Ecos de Belém», à frente do qual se encontra João Bastos Nunes — homem que todo o belenense deve admirar pelos enormes serviços que tem prestado ao seu bairro — a Orquestra Belenense é desde já um facto.

O seu primeiro concerto, marcado para o dia 30 de Novembro, colaborando na Festa Artística que a Orquestra «Keitanul» realiza no Belém Jardim, deverá constituir um acontecimento de alto valor artístico, sendo nelle executadas as seguintes músicas:

Pela orquestra de arco: *Minueto*, de Beethoven; *Concertino*, de O. Rieding e *Canção de uma noite*, de B. Monteiro.

Pela orquestra sinfónica: *Marta*, de F. Flotow; *Egmont*, de Beethoven e *Marcha de homenagem*, de Mario de Sampaio Ribeiro.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone 81427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mês

LICORE E FABRICO

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de ferragens para fornos de padarias, do mais moderno sistema e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496

DESPORTOS

De quinzena a quinzena — Aos altos e baixos...

Resultados da Divisão de Honra e da I Divisão

Com a regularidade costumada continua a disputa do campeonato de Lisboa de *foot ball*. Infelizmente a qualidade de jôgo apresentado pelos clubes da divisão de honra nem sempre é regular.

Um clube que ontem jogou bem, hoje joga péssimamente, para amanhã voltar a subir de valor e novamente decair mais tarde. E por isso de cada vez é um clube a carpir a sua desdita ou a festejar a sua sorte por ter saído vitorioso do último prélio, correndo a roda a todos êles, para não haver descontentes em absoluto...

Apenas um se tem salvado, e de maneira que faz pressupor que vitoriosamente chegará ao fim do campeonato: é o Sporting. Nas últimas três jornadas colecionou o clube do Campo Grande outros tantos triunfos e por resultados impressionantes por pouco frequentes assim seguidos: 5-0 ao Bemfica, 5-0 ao Barreirense e 5-0 ao Casa Pia! Concedemos em que o *score* de 15-0 em três jogos revela notável poder ofensivo — e também defensivo!

O Belenenses, na sua deslocação às Amoreiras e quando as gerais previsões o não indicavam, teve de curvar bandeira ante a maior voluntariedade e vivacidade do Bemfica. Notou-se ausência de bom, clássico *foot-ball*, suprido pela energia, com evidente prejuízo para os apreciadores da técnica *foot-ballística*.

O Carcavelinhos desfeiteou o Casa Pia por um *score* suficientemente claro: 4-1.

No último domingo, o Bemfica teve de contentar-se com um inoportuno empate com o Barreirense (1-1),

que o veiu afastar mais um ponto do Sporting, *leader* actual. E as cousas não se apresentam muito brilhantes para os vermelhos

O Belenenses imitou o Bemfica, pois o Carcavelinhos forçou-o a empatar (1-1).

A tabela da classificação sofreu algumas modificações e está actualmente assim:

1.º Sporting	11 pontos.
2.º Carcavelinhos	10 »
3.º Bemfica	9 »
4.º Belenenses	7 »
4.º Barreirense	7 »
6.º Casa Pia	5 »

Jogos para domingo:

Belenenses-Sporting, Bemfica-Carcavelinhos e Barreirense-Casa Pia.

Prováveis vencedores, o Sporting, o Bemfica e o Barreirense. Sê-lo-ão?

Na I Divisão

Nos dois últimos domingos verificaram se os seguintes resultados:

O Chelas derrotou o União por 5-2; o Marvilense foi vencido pelo Operário por 4-3; e o Sacavenense bateu por 3-2 o Avenidas

O União triunfou do Marvilense por 7-0; o Chelas levou de vencida o Avenidas por 5-1; e o Operário e o Sacavenense empataram por 3-3.

A respectiva tabéla de classificação é a seguinte:

1.º Operário	8 pontos
2.º Sacavenense	8 »
3.º Chelas	7 »
4.º União	7 »
6.º Avenidas	3 »
6.º Marvilense	3 »

Lívio Ventura.

A caneta preferida no mundo inteiro



CONKLIN

Por 5\$00

semanais, com bônus, podereis obter uma excelente caneta com garantia eterna

Conklin

na Gráfica Ajudense, L.^{da}
C. da Ajuda, 176 - Telef. 81 757

AJOUR TURCO

executado pelo mais moderno mecanismo
Máxima perfeição
Rua das Mercês, 84, 2.º - LISBOA

VINHOS DE CHELEIROS



MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117
Rua da Junqueira, 293 B-293 D
Rua Leão de Oliveira, 36 38
Largo 20 de Abril (Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95-97
Calçada da Ajuda, 154-156
Calçada da Ajuda, 212-216
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3
Telefone 81 551 LISBOA

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA
TELEFONE 81 367

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artísticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA
TELEFONE BELEM 81056

Se queiris fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. 81552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

A preguiça do raciocínio

Conquanto seja o último na ordem numérica dos pecados mortais, nem por isso a preguiça é dos menos graves defeitos a amesquinhar as pessoas que, por desgraça, contagia. Antes, pelo contrário, será de todos o mais nefando, se acreditarmos no que, à maneira de douta sentença, já diziam os nossos avós: — A preguiça é a mãe de todos os vícios.

De facto, é longa a série de dploráveis exemplos comprovativos das misérias, baixezas, até mesmo abjeções, a que descem áqueles a quem o fatal pecado torna inúteis para a sociedade e prejudiciais para si próprios, visto que, nada produzindo, a cada passo se encontram na impossibilidade de prover ás suas mais rudimentares necessidades.

Tenho conhecido alguns que, para satisfação duma vida ociosa, votam ao desprezo as artes ou emprégos para que possuem especiais aptidões e onde poderiam auferir bons lucros, e sacrificam dèste modo as próprias comodidades, a tranqüillidade e a abundância dos lares, o conchêgo da família, o amor da esposa e dos filhos, tudo, mas consideram-se assim independentes no gôso do estúpido prazer de não fazer nada, embora arrastem uma vida sem dignidade e sem nobreza, quantas vezes com o estômago vazio e as carnes maceradas cobertas de farrapos.

Não é porém só essa espécie de preguiça que deprime o homem. Outra existe que, se o não leva a tão funestas consequências, o coloca numa situação de inferioridade que vai, por via de regra, até o ridículo, e pode ainda influir no ânimo desprevenido das pessoas ignorantes, arrastando-as á prática de erros e prejuizos irremediáveis.

São éstes os preguiçosos do espirito. Assim como aos do corpo horrorosa a ideia de terem de produzir a menor parcela de trabalho fisico, a éstes assusta-os o serem obrigados ao mais insignificante esforço mental.

É vulgaríssimo encontrarmos individuos que, embora não tenham recebido uma instrução elevada, possuem contudo os conhecimentos necessários para exprimir, por escrito, pior ou melhor, os seus pensamentos. Pois quando se vêem na contingência de responder a uma carta, ou elaborar um requerimento, procuram sempre incumbir a outros esse fácil encargo.

Criaturas que vão pela vida forçando-se unicamente pelo que ouvem dizer — sabe Deus ás vezes com que falsa autoridade — e que não ligam ideias, não tiram corolários, não tentam desfringar o justo do injusto, o que é razoável daquilo que não deve ser aceito, e que simplesmente por inércia, por preguiça, são incapazes de raciocinar e orientar-se no áspero caminho da existência, onde a miude caem nos precipícios de que ele é cercado.

É de notar que os individuos assim remissos ao pensamento não são em geral dos que menos falam. Ouvem daqui e dali, opiniões divergentes ou contraditórias, e como se não cansam a tirar delas conclusões verdadeiras, quando pretendem expô-las diante d'outras pessoas, tudo confundem e emaranham, de maneira a produzir as mais estranhas e absurdas afirmações. Com a mesma inconsciência com que se pronunciam acerca de artes, de religião ou de politica, atrevem-se a criticar as obras dos competentes, quer pensadores, quer mecânicos, e é curioso ver a facilidade com que fazem diagnósticos médicos, aconselham remédios para todas as doenças e encontram solução para as mais complicadas situações internacionais.

Não há muito ainda que, á mesa de certo hotel de provincia, eu ouvi uma destas criaturas falar ousadamente de agricultura diante dos outros comensais, todos lavradores. Os homens escutavam-lhe a arenga verdadeiramente estupefactos, e se aos lábios de algum assomava por vezes um sorriso de ironia, logo o disfarçava com leve aceno de cabeça a fingir concordância com os dislates profusamente expendidos.

Por isto se pode calcular a ridicula figura a que se sujeita quem assim procede.

O pior, porém, é que, neste abor-dar de múltiplos e variados assuntos, os imprudentes palradôres falam por

vezes diante de pessoas ignorantes, que se iludem supondo-lhes autoridade e sabedoria. Então o caso assume maior gravidade, porque se lhes acceitam as teorias e seguem os conselhos, tal confiança pode conduzir a incalculáveis erros e desmandos. E como, infelizmente, é bem vulgar esta raça de gente que fala sem saber o que diz, quando se dá o caso de qualquer assunto ou teoria ser transmitido de uns a outros, cada vez mais acrescentado ou diminuído, alterado ou deturpado, pode avaliar-se a que mirabolantes conclusões chegará o último a falar.

A habilidade e o pensamento são os mais formosos dons que exaltam a humana criatura. Fazer o devido uso d'esses attributos representa o desempenho de sagra ta missão a todos imposta pelo Criador. Se as mãos e os braços nos foram dados para produzir o trabalho material, o cérebro deve exercer dignamente a função que lhe foi destinada. O raciocínio não é facultade privativa dos mais ilustrados. Todos sabemos como individuos sem cultura pensam com acerto, orientando e dirigindo os seus negócios com a mesma finura e justeza com que procedem nos mais difíceis transas da vida. O vulgo chama a isto esperteza, quando afinal é o resultado prático da aturada meditação e do raciocínio.

(Continua na página 6)

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA PAPELARIA

com sede de Tabacaria

Periferia

Livraria

Artigos de arte

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. 81557



2\$50

é o preço que a Gráfica Ajudense Ltd. vende um caixa de optimo papel para carta com 50 folhas e envelopes, forrados interiormente.

Verdadeiramente inigual

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L. DA

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183
LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

CRÓNICA O CASAMENTO

Escoça-se pela minha memória, com agudo nervosismo, a ideia que vou formando acerca de esse termo bem sonante, que, por aí, se chama casamento.

Acroditem, sinceramente, que ainda não tive vagares para apreciar, — superficialmente que seja — qual o misto de ternura e beleza que o casamento apresenta. Eu não condeno o casamento. Acho simplesmente, que, quem se casa nestes agitados dias que vão correndo, merece a admiração de muita gente.

Casar é comparável a empunhar uma lança e vencer, com valentia e heroismo, uma sangrenta batalha, nos tempos aureos e inolvidáveis dos guerreiros de outrora. Quando se fala em casamento passa logo, vertiginosamente, pela retina, o ambiente que elle vai criar...

Visto que o amor e uma cabana não existe, temos que nos contentar com o amor — cinquenta por cento de interesse e cinquenta por cento de carinhos e umas águas-furtadas, com janelas para a rua e ventiladores no telhado, por onde, no inverno, entra a chuva, como medida higiénica e desleixo crónico dos subúrbios.

O casamento é sempre igual. Lar sumptuoso ou humilde, telefonia de cinco lâmpadas a prestações ou gra-

fonola saída em rifa, geralmente, o casamento, é entre duas personagens, que se unem num laço de extrema espiritualidade como — triste profecia do Destino — poderiam viver debaixo d'êste abençoado sol sem se terem conhecido.

Quando a mulher começa a olhar com enfado, para a certidão de idade; os cabelos, toimosamente, a quererem branquear; as rugas a apparecerem, com audacia, aos cantos dos olhos; umas pontadas de reumatismo insolente a travarem o passo, esta mulher, desalentada, tem uma ideia genial: os trinta anos recuam um pouquinho, para os vinte e um, a cabeleira com drogas e productos quimicos torna-se alourada e aos caracóis como o das bonecas de luxo, e o rosto com carmin e massagens apresenta-se fresco, aveludado, sedutor; e depois, com cinco lições práticas de astucia, é muito fácil arranjar um casamento.

Onde reside a dificuldade? Em encontrar a vitima: o homem, nós, sempre nós!

Sim, evidentemente, eu não sei, nem posso compreender, o gosto que certas pessoas experimentam quando dizem, atarefadas, numa barulhenta correria: «O' visinha, venha depressa, vamos ver á igreja o casamento de fulano com...»

Que falta de moralidade pratica e que ironia tão mesquinha, acharem num casamento espectáculo disfrutante, para a sua bisbilhotice apurada.

E já temos conversa.

As mulheres, umas mordidas pelo espirito da maledicência, outras pela inveja — francamente, não sei porque — começam comentando:

«Coitadinha, vai com cara de enterro. Já não tem dois dentes e leva os sapatos apertados. Também não admira, credo, leva-lhe dez anos de

dianteira... O pobre do rapaz merecia cousa melhor...»

Estes ditos pertencem á terceira secção de assalto, constituída por raparigas da idade da noiva — que, diante dela, sempre a elogiaram — mas, por não terem sido convidadas, recusaram, com suposta delicadeza, os imaginarios convites.

Ainda existe um batalhão numeroso e aguerrido: o das velhas. E' neste que a critica é mais dilacerante e profundavel. Desde o bacalhau com batatas, que a noiva não sabe cozer, até á compra do papel higienico para o autoelismo, tudo, mas tudo, é devassado por aquelas perversas línguas. Não há pormenor mais futil, insignificancia inadmissivel, acto infimo, suspiro ou... enfim tudo vem á baila, acompanhado daquelle manear de cabeça, que só a mulher pode fazer, com mestria.

Três dias a fio o pobre mortal que se lembrou de casar, é falado, nas mercearias, nos carvoeiros, nos droguitas, com a mesma insistência que um roubo célebre, ou um crime misterioso. Mas um dia — valha-nos isso — o casamento esquecem para dar lugar á mulher dum bico qualquer, tão pobre, tão necessitada, tão infeliz, que teve a extravagância de lancar ao mundo dois robustos gémeos que são mesmo a cara do pai...

E aquela gente, que parece só viver d'êstes casos — vai dizendo:

«Ora vejam como as cousas são. Isto é o que tem de ser e é verdade. O pobre do homem, só a trez dias por semana, mal ganha para comer, e já com sete filhos; aquela, a Julia, que o marido ganha o que quer, e tem haveres na terra, anda desgostosa por não apparecerem descendentes...»

Manuel Martinho.

Eugénio Eduardo da Silva Gameiro

Depois de atingir as mais altas classificações tanto no liceu, como na Faculdade de Ciencias onde cursou os preparatórios para ingresso na Escola Naval, embarcou no passado dia 2 do corrente a bordo da «Sagres», o novo cadete da Armada, Sr. Eugénio Eduardo da Silva Gameiro, filho do nosso prezado amigo Sr. Fernando Dias Gameiro e neto muito extremo do Sr. Alfredo Gameiro, querido amigo e brilhante colaborador d'êste jornal.

Ao futuro oficial de marinha, apresentamos os nossos parabens com os desejos das maiores felicidades.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

CONSULTAS DIARIAS aos Ex. mos Srs. Drs.

Carrilho Xavier Medina de Souza

Doenças das senhoras
Clínica geral e partos
ás 11 horas

Interno dos hospitais
das 18 ás 19,30 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
Chamadas gentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente feita de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser enviada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fiquinho, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE 81456

Nova Padaria Taboense

DE ANTONIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico
para verem ás suas condições higienicas

R. de Mercês, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Mertins e Largo da Paz

TELEF. 81656 — AJUDA — LISBOA

Horas vividas...

TRÁGICOS AMORES

Rodolf de Hasburg
e Maria Vetsera

A Morte é mil vezes preferível do que a tortura dum afastamento, na vida, de dois seres que se adoram. Partir para as regiões desconhecidas do Além, de comum acôrdo, na ância dum resgate da vida que os atraíça — falsas amizades que os afrontam; intrigas que os envolvem e olhares malignos que os perseguem — é solução para duas almas enlaçadas num mesmo fervoroso anseio, na justa pretensão de se refugiarem no leito da Morte que os espera, impaciente, para lhes mostrar os encantos de seus mistérios: — Iua de mel inesperada, a quando do nascimento dêsse amor, na carruagem suave da Morte que, galgando os espaços, em doida correria, deixando para traz as misérias dêsse mundo, lhes apresenta as maravilhas duma nova vida no fenecer de dois corpos e na ascensão de duas almas!

Assim foi o drama trágico, emocionante e maravilhoso dos amôres enternecidos de Rodolf de Hasburg e Maria Vetsera.

Só, abandonado a si próprio, sem carinhos a aliviarem os tormentos dêsse príncipe tam jôvem e perseguido, altivo e nervoso, sófrego de amor, ávido de paz e quási um boneco articulado nas mãos traiçoeiras de Taafe, andou, desvairado, durante largo tempo, a sonhar com um grande amor — um amor que fôsse ao mesmo tempo uma aleluia e um resgate!

A trajectória da Vida, movida por Deus, não pára. Os anseios dêsse príncipe torturado foram realidades: Maria Vetsera foi a aleluia radiosa de sua existência mortificada; o resgate viria depois!

Dezassete anos apenas, mas que frescôr, que olhar carinhoso, que mãos assetinadas e que cabelos aveludados!

A alma insatisfeita de Rodolf abriu-se com alvoraçada alegria àquele amor de há muito já esperado mas que êle, decerto, nunca imaginaria tão admiravelmente sedutôr! Abraçou-se, qual náufrago, àquela jovem candida que o amava e nêle confiava cegamente!

Admiráveis criaturas!

Durou perto dum ano êsse idílio — um dos idílios mais enternecedores que a História regista, mas ao mesmo tempo, envolvido nos maiores cuidados! Ele, sempre perseguido pelos espíes de Taafe, muitas vezes não socegava: — no murmurar das águas supunha ouvir as vozes abafadas dos policias; no tremular das fôlhas agitadas pelo vento julgava ouvir o ruído

de passos cautelosos — passos dos que perseguíam um amor abençoado por Deus! Ela, inocente, descuidada, forte na sua pureza, digna no seu amor, deliciosa nas suas caricias, era para êle um consôo, uma Fé, uma aureola esplendorosa a envolver a cabeça coroada dêsse homem que na vida tinha sómente uma ambição — a legítima ambição de poder amar livremente e livremente levantar, em seus braços vigorosos, essa figurinha gentil de creança e apresentá-la ao mundo:

Eis o meu amor! Longe dela tudo é negro, medonho!

A solidão, após a sua partida, buscava-o. Depois, enlouquecido de saudades, esfarrapado pela ansiedade, entrega-se aos abraços da orgia — amante fiel dos torturados por penas de amor!

Até que, a 30 de Janeiro do 1889, em Mayerling, de madrugada, numa dessas madrugadas encantadoras de Janeiro, Rodolf, o príncipe perseguido, de faces pálidas, olhar esgaseado, no cumprimento de sua promessa, puxou o gatilho de um pequeno revólver. Ouviu-se um som sêco, penetrante: — Maria Vetsera partira para longe, para as regiões do Além! E enquanto ela parecia dormir ainda, lábios entreabertos num sorriso ingénuo e bom, ouviu-se, de novo, o mesmo som sêco e penetrante: — Rodolf partira também em demanda do seu amor, em demanda de uma vida melhor!

A Morte vencera, mas maior foi ainda a vitória dessas duas almas sofredoras!

Manuel Marques Gastão.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,

é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE 81237

LISBOA

RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais
de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscreeva-se desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. 81 236

LISBOA

A preguiça do raciocínio

(Continuado da página 4)

Há quem diga que entre nós se fala muito e pensa bem pouco. E' necessário desmentir essa afirmação. Que cada um estude nos livros dos mestres e ouça da bôca dos autorizados as teorias e doutrinas tendentes à orientação da vida particular e comum, principalmente quando nelas se fundam esperanças de aperfeiçoamento das sociedades e dos caracteres, mas concentremo-nos e raciocinemos sôbre o que ouvimos e o que está escrito, para não deturparmos as ideas dos outros e para que tiremos delas o mais acertado corolário. Assim como nem tudo que luz é ouro, também há teorias aparentemente belas que são errôneas, e propagam-se doutrinas que o nosso bom senso deve repudiar.

Não nos deixemos fascinar por miragens luminosas, para além das quais se adense a treva e campeie a desolação, e peçamos ao raciocínio que nos mostre a verdade, e à consciéncia que nos indique o caminho recto da justica.

Se nos confinarmos dentro do âmbito dos nossos conhecimentos, sem a veleidade de falarmos sôbre matérias que desconhecemos e de discutirmos assuntos transcendentales acêrca dos quais não possuímos as mais vagas noções, teremos a certeza de não descair no conceito das pessoas autorizadas, e sobretudo a satisfação íntima de não contribuímos para o desmorreamento e desequilíbrio das ideas e das acções daqueles que em nós confiam.

Nem sempre terá sido assim, infelizmente, e não sei se alguma vez o será, porque em verdade, se me affigura tão difficil extirpar vícios como radicar virtudes.

Alfredo Gameiro.

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS,

A PREÇOS BARATISSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras
Grande sortido em feltros e boinas

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE 81207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA — Todos os dias às 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras às 10 horas e sábados às 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras às 9 h.

Serviço nocturno às sextas-feiras

Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456

S. MARTINHO. O VINHO

Festeja-se na próxima quarta-feira, 11 de Novembro, S. Martinho. Como é que este santo, que foi o primeiro que recebeu o culto público na igreja romana, este asceta que se aprazia de viver para Deus na solidão e na penitência, é tido em toda a parte como o patrono dos bons bebedores? Por ventura há dêle algum acto que signifique o seu amor ao vinho, ou o seu entusiasmo por faustos banquetes? Nenhum.

Aí vai, como sei, o que o constituiu patrono dos amigos do vinho. É bem pouco.

No ano 383 o tirano Máximo, que se havia revoltado contra o imperador Valentiniano, achava-se na Gália, e o bispo de Tours foi procurá-lo a Treves para lhe pedir ou reclamar não sei que providências. Máximo fê-lo sentar à sua mesa, colocou-o à sua direita, e, quando lhe serviram a taça de vinho, mandou que lha entregassem, porque a queria receber das mãos de tão preclaro hospede.

Não foi preciso mais. Por este simples facto, por esta honra feita a Martinho (então bispo de Tours), foi êle exaltado e vitoriado por todos os amadores do sumo espumante, e ainda hoje, passados mais de quinze séculos, é o seu favorito.

Falou-se do patrono dos bons bebedores: falemos agora do vinho.

Desde o assás caro e aristocrático «Porto», que vemos brilhar, vaidoso, nas grandes mesas, até ao burguesíssimo carrascão que se bidecilitra a dois tostões e meio, pelo menos actualmente, na tasca ou no carvoeiro, não há vinho nenhum que não tenha o seu consumidor predilecto, e ao mesmo tempo um paladar que o regeite.

E, sendo tantas e tão variadas as qualidades de vinho que existem, todas elas produzem os mesmos efeitos aparentemente contraditórios, conforme a quantidade ingerida, a sua força alcoólica e o estado fisiológico da pessoa que o bebe.

Assim, derruba êle os fortes e conforta os debilitados; prejudica a criança e beneficia o velho; umas vezes espanta, outras obceca; alegra uns, contrista outros; para uns é tónico para outros um tóxico.

Daqui provém que uns divinisam o vinho e outros o consideram como origem de muitos males.

Ele embrutece, dizem por um lado os moralistas, abate o nível moral, perturba a razão e promove a desor-

dem; produz a loucura, a apoplexia e o *delirium tremens*, diz a medicina por outro.

Mas não se lembram que todas as arguições que lhe fazem são injustas, pela mesma razão porque ninguém vai pedir contas ao instrumento do crime, mas sim à mão que o brandiu.

O vinho tem, pois, seus inimigos e seus afeiçoados como tu lo.

Roma antiga libava em douradas taças o falerno que Horácio e outros poetas celebraram em seus versos.

Os poetas góimicos da Grécia consignam em aforismos suas virtudes, bebido com moderação e o velho Anacreonte consagra-lhe grande parte de suas bellissimas odes.

Não cito milhões de bebedores vulgares que o bendizem pelas gratas sensações que experimentam nos órgãos gustativos, nem os perscrutadores de cousas íntimas, que o proclamam descobridor da verdade — in vino veritas.

A. M. P.

UMA HOMENAGEM

A homenagem que este quinzenário vai prestar brevemente ao seu ilustre colaborador e grande amigo Ex.^{mo} Sr. Alfredo Gameiro, é daquelas que são revestidas da maior sinceridade e da maior gratidão. É bem pouco, o que vamos fazer a quem tam dedicadamente tem colaborado desde os primeiros números em «O Comércio da Ajuda».

A homenagem que lhe prestaremos, vão decerto associar-se, embora indirectamente, todos os habitantes da nossa freguesia, que, com o maior interesse lêem de quinze em quinze dias as suas crónicas sempre brilhantes.

Esta homenagem, servirá ao mesmo tempo para fazer entrega dos exemplares do livro «Os meus versos» da autoria do homenageado.

Nessa noite, a par doutras, subirá à cena em *première*, uma das suas emocionantes peças em 1 acto, que será desempenhada por elementos de valor.

Dentro de dias, distribuiremos o programa completo.

**Este número foi visado
pela Comissão de Censura**

**Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento
Bilhetes postais ilustrados desde \$50
C. da Ajuda, 176 — Telef. 81 757**

**A humanidade
e os habitantes da selva**

Nós, a humanidade, temos assistido impassivelmente, nestes últimos anos, a grandes erros por nós mesmo praticados, que nos coloca em situação difícil perante os habitantes da selva.

Envergonha-nos o drama de Serejevo, que originou a Grande Guerra, na qual se perderam milhões de vidas apenas por causa do ideal de meia duzia de homens. Possuimos ainda negras recordações dessa carnificina, que espalhou o luto, a dôr e a miséria. Lá longe, de vez em quando, a China e o Japão com as suas constantes escaramuças atiram para a fogueira milhares e milhares de vidas. Há aproximadamente dois anos a luta no Chaco foi simplesmente feroz. Há meses, a invasão da Etiópia pela Itália, que ainda não está completamente solucionada, causou a mais viva repulsa em quasi todo o mundo. Agora, os nossos irmãos espanhóis, debatem-se numa luta que supera a ferocidade das feras. Domina-os a Guerra Civil.

E sob esta realidade de factos, cumpre-nos perguntar: Para onde vai o mundo? Estamos então vivendo numa época em que se despreza a vida para se amar a morte?

... A propósito da inquietação que vai por quasi todo o Universo, certo órgão da imprensa estrangeira, publicou há dias duas fotografias, seguidas dos respectivos comentários, que despertaram a atenção, por o assunto focado demonstrar a diferença que existe entre nós e os animais selvagens. Uma dessas fotografias oferecia-nos um aspecto da selva imensa e misteriosa com um casal dos seus habitantes mais ferozes, um leão e uma leoa, afagando meigamente o filhinho, um leãozinho de dias... A outra representava um aspecto de Guerra. O chão estava juncado de cadáveres... Devia ser um episódio da Grande Guerra, da luta entre a Bolívia e o Paraguay ou talvez dos actuais acontecimentos de Espanha.

Eis a diferença: Entre as feras, reina o amor e a alegria de viver. Entre a humanidade, o terror e o desprêso pela vida.

É esta a razão porque digo, embora erradamente, (mas neste caso desculpe-me leitor) que estamos moralmente em situação difícil perante os animais selvagens.

S. Pedro do Estoril, Outubro 1936.

Raul P. Duarte.

AS CHAPAS ONDULADAS

LUSALITE

são a solução dos telhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}

Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948 - 28941

DE RELANCE...

Ora graças!... temos hoje um punhado de notícias boas a dar aos nossos leitores! Três, nada menos! Ei-las:

A primeira e a mais interessante, é que a canalisação das águas da Companhia já avançou mais oito metros na Rua do Cruzeiro. Só chegava defronte da porta n.º 57, e agora já chega defronte da porta n.º 65, porque o proprietário dum prédio em construção naquela artéria pagou 1.437\$00 para esse efeito.

Pena é que nem todos os proprietários possam despende tão grande quantia, porque, se podessem e quizessem pagar os tais cento e tal escudos por cada metro de canalisação que fica sendo pertença da Companhia, então é que tínhamos com corteza água em todos os domicílios, até ao alto da Ajuda, ainda antes do ano 2000.

De outra forma, ainda duvidamos. Deus queira que nos enganemos.

A segunda é comunicar-lhes que já foi retirado um daqueles celebres postes de cimento que estão estendidos, ha um rôr de meses, ali pelas ruas da Boa Hora. Foi o que estava na Rua Nova do Calhariz. Os outros dois, que estão na Rua do Mirador e na Rua do Machado, retiram, se Deus quizer, antes do fim do inverno.

Terceira e última: é dizer-lhes que já está iluminada, e bem — com todos os candieiros acesos — a Rua do Guarda-Jóias.

Deus queira que assim continú por muitos anos e bons, para comodidade dos transeuntes que por ali passam, entre os quais o autor destas linhas, e para embelezamento da freguesia.

Fresina.

Voz da Mocidade

Comunica nos a direcção dêste prezado colega, a sua suspensão por tempo indeterminado.

«O Comércio da Ajuda» fica fazendo votos porque o caro colega, volte dentro em breve a publicar-se.

Excursão

A realizar em 11, 12 e 13 de Julho de 1937, promovida pelo nosso quinzenário, visitando:

Vila Franca de Xira, Santarém, Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Lousã, Pedrogão Grande, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Praia de Santa Cruz e Mafra.

Peça um prospecto explicativo e faça a sua inserção, que se encontra desde já aberta, na

Gráfica Ajudense Limitada

Caçada da Ajuda 176 Telefone 81757

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 às 12
e das 14 às 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

Engenheiro Gomes Marques

Trabalhos de construção civil
Cimento armado

Projectos, orçamentos e direcção
técnica de trabalhos

Calçada da Ajuda, 145

Telef. 81010

Belem - Club

Com inusitada freqüência e invulgar animação teve lugar, no último dia do mês findo, a festa do simpático Belém-Club, na qual subiu à cena, em reprise, a engraçada comédia americana «O Sabão N.º 13».

Assistimos à sua estreia, efectuada em 18 de Abril dêste ano, e então dissemos a nossa opinião sobre o trabalho dos amadores intérpretes da peça, aliás lisonjeira para todos eles. O mesmo diremos agora.

A substituição de Maria Albertina Lima por Noélia Homem de Figueiredo resultou feliz, o mesmo sucedendo com as restantes substituições, nas quais Maria de Lourdes Homem de Figueiredo, Maria Celeste Leiria e Manuel Lopes mostraram vontade de acertar.

Noélia, apesar dos poucos ensaios que teve, fez um trabalho perfeito. E depois... é inteligente, graciosa, encantadora e irresistível. Tem valor, e dêle já tem dado bastas provas. Para a gentil amadora vão as nossas sinceras felicitações.

Maria de Lourdes e Maria Celeste são duas jovens muito interessantes, que começam a dar os primeiros passos na arte de representar, mas que, bem encaminhadas, irão longe.

Manuel Lopes, pouco seguro embora, não destoou do conjunto.

Dos antigos, temos a destacar Otília Lorena de Barros, Casimiro Janeiro, Silva Coelho e Virgílio Barroso. Otília, com uma pronunciação que lhe dá imensa graça, presta-se admiravelmente para o papel de que se encarregou. Os restantes satisfizeram.

Casimiro Janeiro ensinou a peça com a proficiência que lhe é apanágio.

Apresentamos a todos os amadores e ao ponto, sr. Moura, os nossos cordiais parabens, associando as nossas às palmas que lhes foram tributadas pela assistência.

Findo o espectáculo seguiu-se o baile, abrilhantado por uma eximia orquestra-jazz, que se prolongou até cerca das 6 horas.